



### + DEFINIÇÃO DE CASO CONFIRMADO

Todo indivíduo com diagnóstico bacteriológico (baciloscopia ou cultura para BK ou teste rápido molecular para tuberculose) E indivíduos com diagnóstico baseado em dados clínicos epidemiológicos e em resultados de exames complementares (Brasil, 2011).

### + DIAGNÓSTICO

A pesquisa do bacilo álcool-ácido-resistente (baciloscopia) é o principal meio de diagnóstico da TB pulmonar. A baciloscopia direta deve ser solicitada aos pacientes que apresentem:

- Sintomáticos respiratórios (tosse a mais de 3 semanas);
- Suspeita clínica e/ou radiológica de TB pulmonar, independentemente do tempo de tosse (exame de escarro);
- Suspeita clínica de TB extrapulmonar (exame em materiais biológicos diversos).

**A CULTURA ASSOCIADA AO TESTE DE SENSIBILIDADE, POSSIBILITA A DETECÇÃO DOS CASOS DE RESISTÊNCIA AOS FÁRMACOS.**

### + TRATAMENTO

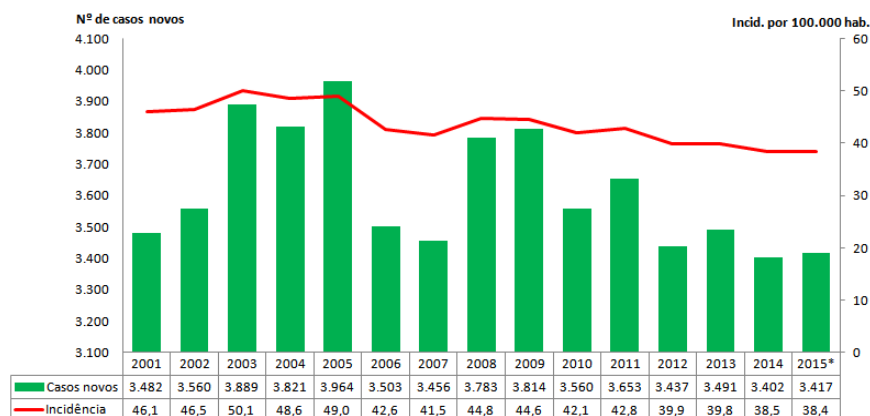
A TB é uma doença curável para todos os casos novos sensíveis aos medicamentos antiTB, desde que obedecidos os princípios básicos da terapia medicamentosa e a adequada operacionalização do tratamento.

O tratamento tem duração de seis meses e é deverá ser realizado em qualquer unidade básica de saúde. As drogas utilizadas no esquema padronizado são: Isoniazida (H), Rifampicina (R), Pirazinamida (Z) e Etambutol (E).

### Tuberculose no Ceará

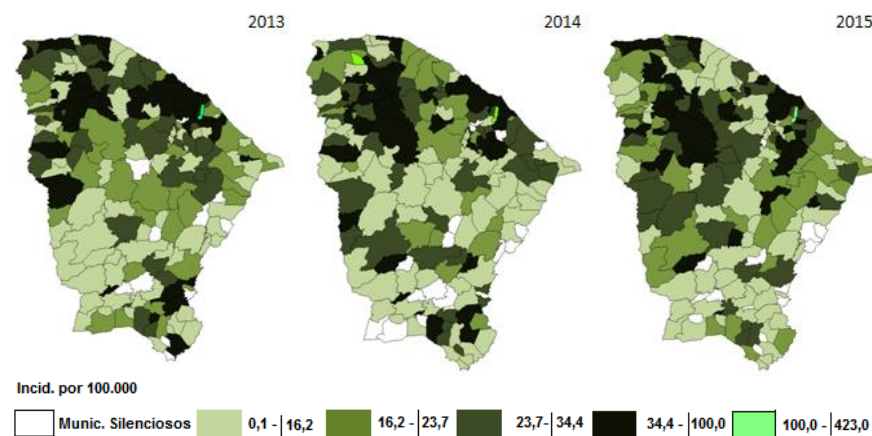
No Ceará, entre os anos de 2001 a 2015\* (Figura 1) observou-se discreto declínio nas taxas de incidência de Tuberculose (TB), passando de 46,1 casos por 100 mil habitantes, em 2001, para 38,4 casos por 100 mil habitantes no ano 2015\*. Na figura 2, observa-se a taxa de incidência de TB nos anos de 2013, 2014 e 2015\* e existência de municípios silenciosos, embora, estes estejam circundados de municípios com alta incidência de casos.

**Figura 1. Casos novos e incidência de tuberculose (todas as formas clínicas), por ano de notificação, Ceará 2001 a 2015\*.**



Fonte: SESA/COPROM/NUVEP – SINAN \* Dados parciais sujeitos à revisão

**Figura 2. Taxa de incidência de casos novos de tuberculose por município de residência, Ceará, 2013, 2014 e 2015\*.**



nte: SESA/COPROM/NUVEP – SINAN \*Dados parciais sujeitos à revisão



### + DETECÇÃO DA TUBERCULOSE

- As estratégias para detecção de casos de Tuberculose, têm suas ações voltadas na identificação de **SINTOMÁTICOS RESPIRATÓRIOS**.
- **SINTOMÁTICO RESPIRATÓRIO** - toda pessoa que apresente tosse por três ou mais semanas.
- Todos os sintomáticos respiratórios devem fazer **BACILOSCOPIA DE ESCARRO** para pesquisa de TB.
- A detecção dos **SINTOMÁTICOS RESPIRATÓRIOS** deve ser uma atividade permanente (de rotina) em todos os estabelecimentos de saúde, independente do motivo de sua consulta.

**A BUSCA POR SINTOMÁTICOS RESPIRATÓRIOS AMPLIA A CAPACIDADE DE DETECÇÃO E TRATAMENTO PRECOZE DOS CASOS, INTERROMPENDO A CADEIA DE TRANSMISSÃO.**

### + VIGILÂNCIA DA TUBERCULOSE

O objetivo da vigilância epidemiológica para a TB é conhecer a magnitude da doença (dados de morbidade e mortalidade), sua distribuição e fatores de risco e tendência, fornecendo subsídios para as ações de controle e prevenção.

#### • FLUXO DA VIGILÂNCIA DA TB

Notificação de casos → Processamento dos dados →  
Análise dos dados → Elaboração de parecer técnico →  
Tomada de decisão

#### • MEDIDAS DE CONTROLE

Vacinação, quimioprofilaxia, tratamento dos doentes, controle do ambiente, exame de todos os contatos, busca de pacientes faltosos e a divulgação de informações em campanhas educativas na mídia, nas escolas e na comunidade.

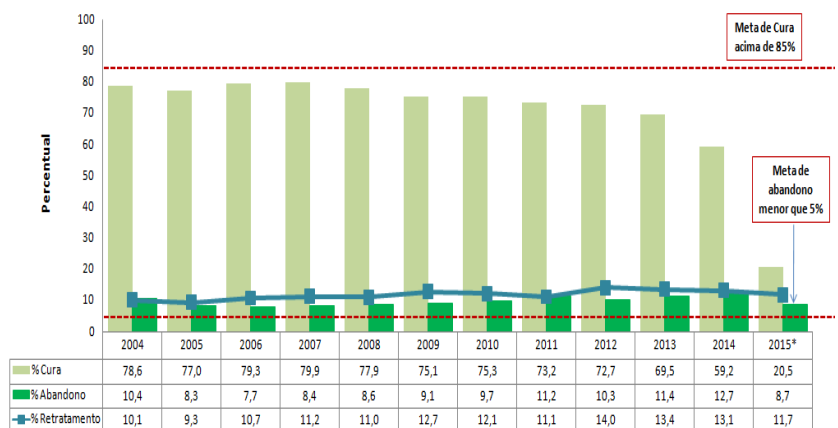
Informações para a população, objetivando socializar os resultados alcançados.

Na Figura 3 são apresentados percentual de cura, percentual de abandono e proporção de casos de retratamento de TB. Entre os anos de 2004 e 2015\*, houve queda no percentual de cura, passando de 73,2% em 2004 para 59,2% em 2014. Em 2015\*, esse percentual foi de 20,5%, porém os dados ainda são preliminares. A meta recomendada pela OPAS/OMS é de 85%.

A taxa de abandono em 2004 foi de 10,4%, reduzindo para 8,7% em 2015\*. A OPAS/OMS recomenda que a taxa de abandono seja menor que 5%.

Já o percentual de retratamento, que inclui os casos de recidivas e retorno ao tratamento, em 2004 foi de 10,1% passando para 13,1% em 2014. Em 2015\*, o percentual de retratamento foi 11,7%, porém os dados ainda são preliminares.

**Figura 3. Proporção cura, abandono e retratamento de tuberculose, Ceará, 2004 a 2015\*.**



Fonte: SESA/COPROM/NUVEP/NUIAS – SINAN \* Dados parciais sujeitos à revisão

No Ceará entre os anos de 2001 e 2015\* houve aumento na realização de exames anti-HIV entre os pacientes com TB, passando de 5,3% para 53,9% respectivamente (Figura 4). No ano de 2015\* observa-se que 8,18% dos pacientes foram identificados com coinfeção TB/HIV.



### ATENÇÃO

Para aumentar o sucesso do tratamento à estratégia proposta pela Organização Mundial da Saúde é administrar a medicação sob **OBSERVAÇÃO DIRETA** de um profissional de saúde através do **TRATAMENTO DIRETAMENTE OBSERVADO (TDO)**, tendo em vista o tratamento ser de longa duração.

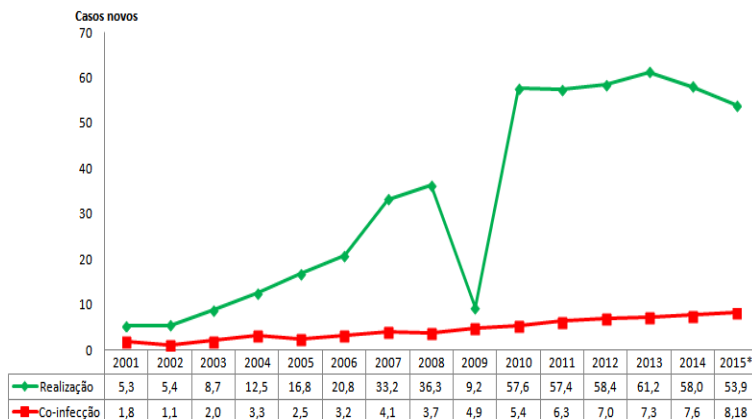
**A TENDÊNCIA É QUE O DOENTE DEIXE DE TOMAR A MEDICAÇÃO, TÃO LOGO OS SINTOMAS DA TUBERCULOSE DIMINUAM.**



### COINFEÇÃO TB-HIV

Considerando que a TB tem sido a maior causa de morte entre pessoas que vivem com HIV, faz-se necessário ações que permitam reduzir a coinfeção baseada numa rede de atenção integral que garanta para o paciente de TB: acesso precoce ao diagnóstico da coinfeção pelo HIV por meio da oferta do teste rápido para HIV; acesso ao tratamento antiretroviral quando necessário e para as pessoas vivendo com HIV; acesso ao tratamento da Infecção Latente por TB/ILT (quimioprofilaxia); acesso ao diagnóstico da TB ativa nos pacientes com manifestações clínicas compatíveis.

Figura 4. Percentual de casos tuberculose testado para HIV e coinfeção TB-HIV, Ceará, 2001 a 2015\*.

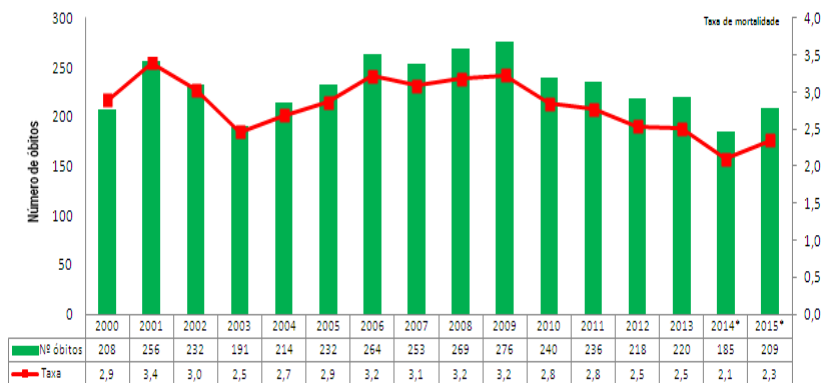


Fonte: SESA/COPROM/NUVEP – SINAN \* Dados parciais sujeitos à revisão

A taxa de mortalidade por tuberculose diminuiu no período de 2003 a 2014, passando de 2,9 em 2003 para 2,1 por 100 mil habitantes em 2014, embora no período estudado tenha-se observado taxa de 3,2 óbitos por 100 mil habitantes. No ano de 2015\*a taxa foi de 2,3 por 100 mil habitantes (dados de 2015 ainda são preliminares) (Figura 5).

O diagnóstico tardio impacta diretamente na mortalidade. A detecção de casos nas formas clínicas graves e de forma tardia eleva também a taxa de letalidade. Importante ressaltar que a TB é uma doença que tem tratamento eficaz, com evolução para a cura se conduzido de forma adequada e oportuna.

Figura 5. Mortalidade por tuberculose, Ceará, 2000 a 2015\*.



Fonte: SESA/COPROM/NUIAS – SIM \* Dados parciais sujeitos à revisão



# BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

## TUBERCULOSE

22 de março de 2016 | Página 4/6

Tabela 1. Situação Epidemiológica de Tuberculose por Município de Residência, Ceará, 2014 e 2015\*.

Município	Nº Casos Novos		Taxa de incidência		Cura 2014		Abandono do tratamento 2014		% Cultura para casos de retratamento		% de Testes de HIV 2015*	% Coinfecção TB/HIV 2015*	Óbitos por TB 2015*	Tx de mortalidade por TB 2015*
	2014	2015*	2014	2015*	N	%	N	%	2014	2015*				
<b>CEARÁ</b>	<b>3402</b>	<b>3417</b>	<b>38,2</b>	<b>38,4</b>	<b>2014</b>	<b>59,2</b>	<b>433</b>	<b>12,7</b>	<b>26,8</b>	<b>27,7</b>	<b>53,9</b>	<b>8,2</b>	<b>209</b>	<b>2,3</b>
<b>1ª CRES Fortaleza</b>	<b>1718</b>	<b>1681</b>	<b>62,3</b>	<b>60,9</b>	<b>893</b>	<b>52,0</b>	<b>314</b>	<b>18,3</b>	<b>19,6</b>	<b>30,3</b>	<b>51,7</b>	<b>9,5</b>	<b>101</b>	<b>3,7</b>
Aquiraz	31	26	39,9	33,5	23	71,4	3	11,4	50,0	25,0	12,9	15,4	1	1,3
Eusébio	23	17	45,0	33,3	15	64,0	0	0,0	0,0	0,0	5,6	5,3	2	3,9
Fortaleza	1526	1483	58,9	57,2	807	48,9	307	22,3	20,0	29,1	10,2	10,4	97	3,7
Itaitinga	138	155	358,1	402,2	48	31,0	4	2,3	13,0	15,4	2,8	2,2	1	2,6
<b>2ª CRES Caucaia</b>	<b>242</b>	<b>253</b>	<b>39,9</b>	<b>41,7</b>	<b>153</b>	<b>63,2</b>	<b>32</b>	<b>13,2</b>	<b>19,6</b>	<b>15,6</b>	<b>47,9</b>	<b>4,7</b>	<b>29</b>	<b>4,8</b>
Apuiarés	2	5	13,7	34,3	1	50,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Caucaia	159	181	44,9	51,1	96	57,9	25	16,3	16,7	11,8	4,6	3,3	23	6,5
General Sampaio	3	5	44,4	73,9	1	25,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Itapagé	20	11	39,1	21,5	17	80,8	1	3,8	40,0	0,0	0,0	0,0	1	2,0
Paracuru	20	12	59,8	35,9	17	86,4	1	4,5	0,0	33,3	26,7	30,8	1	3,0
Paraipaba	3	3	9,4	9,4	1	50,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2	6,3
Pentecoste	6	4	16,3	10,9	4	71,4	1	14,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
São Gonçalo do Amarante	18	16	38,1	33,8	12	59,1	3	13,6	50,0	100,0	0,0	0,0	1	2,1
São Luis do Curu	7	9	54,9	70,5	4	66,7	1	11,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Tejuococa	4	7	21,6	37,8	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	25,0	25,0	1	5,4
<b>3ª CRES Maracanaú</b>	<b>191</b>	<b>196</b>	<b>36,1</b>	<b>37,1</b>	<b>128</b>	<b>67,0</b>	<b>13</b>	<b>6,8</b>	<b>56,7</b>	<b>45,8</b>	<b>75,6</b>	<b>8,7</b>	<b>12</b>	<b>2,3</b>
Acarape	4	6	24,6	36,8	2	60,0	1	20,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Barreira	8	4	38,7	19,3	4	55,6	1	11,1	0,0	0,0	0,0	0,0	1	4,8
Guaibuba	4	6	15,5	23,2	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1	3,9
Maracanaú	101	104	45,6	47,0	66	57,6	10	15,1	66,7	53,8	13,4	10,6	4	1,8
Maranguape	40	45	32,4	36,4	35	85,7	1	2,4	100,0	50,0	2,0	2,2	3	2,4
Pacatuba	27	26	33,6	32,3	20	74,2	0	0,0	0,0	25,0	14,3	15,4	2	2,5
Palmácia	0	1	0,0	7,8	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Redenção	7	4	25,7	14,7	1	11,1	0	0,0	0,0	0,0	20,0	25,0	1	3,7
<b>4ª CRES Baturité</b>	<b>31</b>	<b>28</b>	<b>22,5</b>	<b>20,3</b>	<b>21</b>	<b>67,7</b>	<b>2</b>	<b>6,5</b>	<b>50,0</b>	<b>0,0</b>	<b>63,3</b>	<b>3,6</b>	<b>2</b>	<b>1,5</b>
Aracoiaba	11	9	42,1	34,4	6	53,8	1	7,7	0,0	0,0	0,0	0,0	1	3,8
Aratuba	1	0	8,8	0,0	1	100,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Baturité	6	10	17,2	28,6	4	50,0	1	12,5	0,0	0,0	10,0	10,0	0	0,0
Capistrano	8	3	45,5	17,1	7	88,9	0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	1	5,7
Guaramiranga	1	0	26,9	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Itapiúna	3	3	15,2	15,2	3	100,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Mulungu	1	1	8,0	8,0	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Pacoti	0	2	0,0	16,8	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
<b>5ª CRES Canindé</b>	<b>35</b>	<b>47</b>	<b>17,2</b>	<b>23,1</b>	<b>21</b>	<b>60,0</b>	<b>3</b>	<b>8,6</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>60,7</b>	<b>10,6</b>	<b>1</b>	<b>0,5</b>
Boa Viagem	5	13	9,3	24,1	2	40,0	1	20,0	0,0	0,0	15,4	15,4	1	1,9
Canindé	16	20	20,8	26,0	9	52,9	2	11,8	0,0	0,0	16,7	15,0	0	0,0
Caridade	5	2	22,9	9,2	4	80,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Itatira	3	6	14,8	29,6	2	75,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Madalena	2	5	10,3	25,7	1	75,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Paramoti	4	1	34,6	8,7	3	66,7	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
<b>6ª CRES Itapipoca</b>	<b>71</b>	<b>53</b>	<b>24,4</b>	<b>18,2</b>	<b>55</b>	<b>77,5</b>	<b>3</b>	<b>4,2</b>	<b>45,5</b>	<b>33,3</b>	<b>63,4</b>	<b>7,5</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>
Amontada	9	1	21,4	2,4	8	81,8	0	0,0	50,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Itapipoca	27	17	21,6	13,6	18	70,3	3	13,5	50,0	50,0	7,4	5,9	0	0,0
Miraíma	4	2	29,8	14,9	3	75,0	0	0,0	0,0	0,0	33,3	50,0	0	0,0
Trairi	9	17	16,5	31,2	9	84,6	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Tururu	5	1	32,1	6,4	2	50,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Umirim	5	5	25,6	25,6	4	50,0	0	12,5	33,3	0,0	16,7	20,0	0	0,0
Uruburetama	12	10	56,6	47,2	11	91,7	0	0,0	0,0	0,0	9,1	10,0	0	0,0
<b>7ª CRES Aracati</b>	<b>15</b>	<b>20</b>	<b>13,0</b>	<b>17,3</b>	<b>15</b>	<b>100,0</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>100,0</b>	<b>84,0</b>	<b>30,0</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>
Aracati	10	14	13,8	19,3	10	90,9	0	9,1	0,0	0,0	37,5	42,9	0	0,0
Fortim	0	2	0,0	12,5	0	0,0	0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0	0,0
Icapuí	3	3	15,4	15,4	3	100,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Itaigaba	2	1	26,1	13,1	2	100,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
<b>8ª CRES Quixadá</b>	<b>61</b>	<b>51</b>	<b>19,1</b>	<b>16,0</b>	<b>37</b>	<b>60,7</b>	<b>2</b>	<b>3,3</b>	<b>75,0</b>	<b>0,0</b>	<b>43,3</b>	<b>7,5</b>	<b>3</b>	<b>0,9</b>
Banabuiú	4	7	22,3	39,1	2	50,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1	5,6
Choró	2	1	15,0	7,5	1	66,7	0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Ibaretama	2	6	15,2	45,5	1	50,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Ibicuitinga	1	2	8,2	16,5	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Milhã	0	1	0,0	7,6	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Pedra Branca	6	2	14,0	4,7	2	33,3	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1	2,3
Quixadá	28	16	32,8	18,7	17	58,1	2	9,7	50,0	0,0	9,1	11,8	1	1,2
Quixeramobim	10	8	13,0	10,4	8	75,0	0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Senador Pompeu	7	5	26,4	18,8	5	71,4	0	0,0	0,0	0,0	28,6	40,0	0	0,0
Solonópole	1	3	5,5	16,6	1	100,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0



Tabela 1. Situação Epidemiológica de Tuberculose por Município de Residência, 2014 e 2015\*.

Município	Nº Casos Novos		Taxa de incidência		Cura 2014		Abandono do tratamento 2014		% Cultura para casos de retratamento		% de Testes de HIV 2015*	% Coinfecção TB/HIV 2015*	Óbitos por TB 2015*	Tx de mortalidade por TB 2015*
	2014	2015*	2014	2015*	N	%	N	%	2014	2015*				
<b>9ª CRES Russas</b>	<b>45</b>	<b>39</b>	<b>22,8</b>	<b>19,7</b>	<b>32</b>	<b>71,1</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>33,3</b>	<b>0,0</b>	<b>68,1</b>	<b>15,4</b>	<b>1</b>	<b>0,5</b>
Jaguaratama	1	4	5,6	22,2	1	100,0	0	0,0	0,0	0,0	14,3	0,0	0	0,0
Jaguaruana	8	8	23,9	23,9	7	77,8	0	0,0	0,0	0,0	44,4	37,5	0	0,0
Morada Nova	9	12	14,5	19,4	7	72,7	0	9,1	0,0	0,0	0,0	0,0	1	1,6
Palhano	3	1	32,6	10,9	3	100,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Russas	24	14	32,0	18,7	14	58,1	0	3,2	40,0	0,0	21,4	21,4	0	0,0
<b>10ª CRES Limoeiro Norte</b>	<b>26</b>	<b>31</b>	<b>11,6</b>	<b>13,8</b>	<b>19</b>	<b>73,1</b>	<b>2</b>	<b>7,7</b>	<b>0,0</b>	<b>28,6</b>	<b>77,3</b>	<b>18,8</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>
Alto Santo	2	1	11,9	5,9	1	50,0	1	50,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Ererê	0	0	0,0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Iracema	1	0	7,1	0,0	1	100,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Jaguaribara	2	1	18,0	9,0	2	100,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Jaguaribe	7	6	20,3	17,4	4	62,5	1	12,5	0,0	0,0	50,0	50,0	0	0,0
Limoeiro do Norte	8	7	13,8	12,0	6	66,7	0	8,3	0,0	33,3	0,0	0,0	0	0,0
Pereiro	0	1	0,0	6,2	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Potiretama	0	0	0,0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Quixerê	3	4	13,9	18,5	2	75,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
São João do Jaguaribe	1	4	13,0	51,8	1	100,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Tabuleiro do Norte	2	7	6,6	23,1	2	100,0	0	0,0	0,0	50,0	60,0	37,5	0	0,0
<b>11ª CRES Sobral</b>	<b>295</b>	<b>295</b>	<b>46,2</b>	<b>46,2</b>	<b>212</b>	<b>71,9</b>	<b>22</b>	<b>7,5</b>	<b>51,8</b>	<b>42,9</b>	<b>59,3</b>	<b>3,4</b>	<b>10</b>	<b>1,6</b>
Alcântaras	4	2	35,3	17,7	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1	8,8
Cariré	5	8	26,8	42,9	4	57,1	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Catunda	1	4	9,7	38,9	0	50,0	1	50,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0	0,0
Coreaú	7	5	30,6	21,8	5	38,5	1	15,4	25,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Forquilha	16	8	68,0	34,0	10	64,7	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Frecheirinha	8	5	59,1	36,9	4	55,6	1	11,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Graça	8	2	52,3	13,1	5	54,5	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Groaíras	5	7	46,1	64,5	4	75,0	0	0,0	100,0	0,0	14,3	14,3	0	0,0
Hidrolândia	5	6	24,9	29,9	3	50,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1	5,0
Ipu	5	7	12,1	16,9	4	66,7	1	11,1	0,0	0,0	0,0	0,0	1	2,4
Irauçuba	6	7	25,5	29,7	4	57,1	0	0,0	0,0	0,0	12,5	0,0	0	0,0
Massapê	17	15	45,3	39,9	13	78,3	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Meruoca	3	5	20,4	34,1	2	50,0	1	25,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Moraújo	4	5	46,9	58,7	1	40,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1	11,7
Mucambo	6	2	41,8	13,9	6	77,8	0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Pacujá	1	3	16,2	48,6	1	100,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Pires Ferreira	4	5	37,5	46,8	4	100,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Reriutaba	8	4	42,1	21,0	8	81,8	0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Santa Quitéria	17	16	39,2	36,9	12	68,4	1	5,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Santana do Acaraú	13	5	41,1	15,8	10	78,6	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Senador Sá	6	1	81,4	13,6	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Sobral	137	162	67,9	80,3	104	71,1	15	12,8	67,6	52,4	6,6	5,6	6	3,0
Uruoca	2	6	14,8	44,4	2	100,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Varjota	7	5	38,6	27,6	6	85,7	1	14,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
<b>12ª CRES Acaraú</b>	<b>61</b>	<b>64</b>	<b>27,1</b>	<b>28,5</b>	<b>38</b>	<b>62,3</b>	<b>2</b>	<b>3,3</b>	<b>70,0</b>	<b>20,0</b>	<b>80,3</b>	<b>4,8</b>	<b>2</b>	<b>0,9</b>
Acaraú	24	24	39,2	39,2	14	59,3	1	7,4	100,0	0,0	12,0	8,3	0	0,0
Bela Cruz	5	10	15,6	31,1	5	100,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1	3,1
Cruz	3	6	12,7	25,3	3	75,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Itarema	8	6	19,8	14,9	5	66,7	1	11,1	100,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Jijoca de Jericoacoara	1	4	5,3	21,1	1	100,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Marco	9	9	34,0	34,0	2	33,3	0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0	0,0
Morrinhos	11	5	50,2	22,8	8	76,9	0	0,0	100,0	0,0	16,7	20,0	1	4,6
<b>13ª CRES Tianguá</b>	<b>60</b>	<b>66</b>	<b>19,3</b>	<b>21,2</b>	<b>41</b>	<b>68,3</b>	<b>4</b>	<b>6,7</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>75,9</b>	<b>9,0</b>	<b>5</b>	<b>1,6</b>
Carnaubal	2	4	11,5	22,9	2	66,7	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Croatá	5	5	28,2	28,2	5	100,0	0	0,0	33,3	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Guaraciaba do Norte	6	15	15,3	38,3	4	81,8	1	9,1	0,0	0,0	27,8	25,0	0	0,0
Ibiapina	5	4	20,3	16,2	2	40,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
São Benedito	11	14	23,8	30,3	6	50,0	1	8,3	0,0	0,0	6,7	7,1	3	6,5
Tianguá	9	9	12,3	12,3	8	88,9	1	11,1	100,0	0,0	0,0	0,0	1	1,4
Ubajara	8	6	23,7	17,8	4	33,3	0	8,3	100,0	0,0	0,0	0,0	1	3,0
Viçosa do Ceará	14	9	23,8	15,3	10	70,6	1	5,9	11,1	0,0	10,0	11,1	0	0,0
<b>14ª CRES Tauá</b>	<b>24</b>	<b>22</b>	<b>21,1</b>	<b>19,3</b>	<b>18</b>	<b>75,0</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>52,0</b>	<b>9,1</b>	<b>3</b>	<b>2,6</b>
Atiuaba	2	1	11,8	5,9	2	100,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Arneiroz	3	4	38,6	51,5	2	66,7	0	0,0	0,0	0,0	25,0	25,0	0	0,0
Parambu	3	6	9,6	19,2	3	100,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2	6,4
Tauá	16	11	27,7	19,1	11	72,2	0	0,0	0,0	0,0	7,7	9,1	1	1,7



22 de março de 2016 | Página 6/6

Tabela 1. Situação Epidemiológica de Tuberculose por Município de Residência, 2014 e 2015\*.

Município	Nº Casos Novos		Taxa de incidência		Cura 2014		Abandono do tratamento 2014		% Cultura para casos de retratamento		% de Testes de HIV 2015*	% Coinfecção TB/HIV 2015*	Óbitos por TB 2015*	Tx de mortalidade por TB 2015*
	2014	2015*	2014	2015*	N	%	N	%	2014	2015*				
<b>15ª CRES Crateús</b>	<b>74</b>	<b>75</b>	<b>25,0</b>	<b>25,3</b>	<b>48</b>	<b>64,9</b>	<b>4</b>	<b>5,4</b>	<b>50,0</b>	<b>44,4</b>	<b>44,4</b>	<b>5,3</b>	<b>8</b>	<b>2,7</b>
Ararendá	2	4	18,6	37,1	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Crateús	20	19	26,9	25,6	17	87,0	2	8,7	0,0	50,0	8,0	10,5	1	1,3
Independência	3	7	11,6	27,0	3	100,0	0	0,0	0,0	0,0	14,3	14,3	0	0,0
Ipaporanga	1	3	8,7	26,1	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3	26,1
Ipueiras	17	9	44,7	23,7	9	54,5	1	4,5	0,0	100,0	0,0	0,0	1	2,6
Monsenhor Tabosa	5	2	29,4	11,8	5	100,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Nova Russas	3	14	9,4	43,9	3	80,0	0	20,0	0,0	0,0	6,3	7,1	1	3,1
Novo Oriente	13	9	46,1	31,9	9	62,5	1	12,5	0,0	100,0	0,0	0,0	1	3,5
Poranga	1	1	8,2	8,2	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Quiterianópolis	7	1	33,8	4,8	1	33,3	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Tamboril	2	6	7,8	23,4	1	50,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1	3,9
<b>16ª CRES Camocim</b>	<b>48</b>	<b>49</b>	<b>31,0</b>	<b>31,6</b>	<b>38</b>	<b>79,2</b>	<b>3</b>	<b>6,3</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>24,6</b>	<b>2,0</b>	<b>1</b>	<b>0,6</b>
Barroquinha	1	6	6,7	40,5	1	100,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Camocim	16	24	25,6	38,4	12	68,4	2	15,8	0,0	0,0	10,0	0,0	0	0,0
Chaval	9	3	69,7	23,2	6	66,7	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1	7,7
Granja	10	11	18,5	20,4	8	80,0	1	10,0	0,0	0,0	9,1	9,1	0	0,0
Martinópolis	12	5	110,1	45,9	11	84,6	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
<b>17ª CRES Icó</b>	<b>24</b>	<b>32</b>	<b>14,0</b>	<b>18,7</b>	<b>13</b>	<b>54,2</b>	<b>3</b>	<b>12,5</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>28,6</b>	<b>3,1</b>	<b>3</b>	<b>1,8</b>
Baixio	0	1	0,0	16,1	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Cedro	1	2	4,0	8,0	1	100,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Icó	8	22	11,9	32,7	2	33,3	1	11,1	0,0	0,0	0,0	0,0	3	4,5
Ipauimirim	3	0	24,4	0,0	1	33,3	1	33,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Lavras da Mangabeira	2	3	6,4	9,6	2	66,7	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Orós	8	4	37,4	18,7	6	75,0	1	12,5	30,0	0,0	20,0	25,0	0	0,0
Umarí	2	0	26,1	0,0	1	50,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
<b>18ª CRES Iguatú</b>	<b>57</b>	<b>52</b>	<b>17,9</b>	<b>16,3</b>	<b>46</b>	<b>80,7</b>	<b>3</b>	<b>5,3</b>	<b>0,0</b>	<b>50,0</b>	<b>49,3</b>	<b>7,5</b>	<b>3</b>	<b>0,9</b>
Acopiara	15	5	28,2	9,4	14	84,2	0	5,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Cariús	0	1	0,0	5,3	0	0,0	0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Catarina	0	0	0,0	0,0	0	0,0	0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Deputado Irapuan Pinheiro	0	1	0,0	10,6	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Iguatú	23	22	22,7	21,7	16	63,0	2	11,1	0,0	33,3	10,7	13,6	1	1,0
Jucas	3	2	12,3	8,2	2	50,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1	4,1
Mombaça	8	15	18,3	34,4	6	80,0	1	10,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Piquet Carneiro	3	5	18,2	30,4	3	100,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,7	0	0,0
Quixelô	4	0	26,8	0,0	4	80,0	0	0,0	25,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Saboeiro	1	1	6,3	6,3	1	100,0	0	0,0	0,0	0,0	50,0	0,0	1	6,3
<b>19ª CRES Brejo Santo</b>	<b>46</b>	<b>21</b>	<b>21,7</b>	<b>9,9</b>	<b>33</b>	<b>71,7</b>	<b>3</b>	<b>6,5</b>	<b>33,3</b>	<b>0,0</b>	<b>61,5</b>	<b>4,8</b>	<b>3</b>	<b>1,4</b>
Abaiara	4	0	35,2	0,0	2	50,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1	8,8
Aurora	10	2	40,6	8,1	9	84,6	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Barro	5	1	22,4	4,5	2	50,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Brejo Santo	5	4	10,4	8,3	3	66,7	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Jati	1	1	12,8	12,8	0	0,0	1	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0	0,0
Mauriti	4	9	8,7	19,5	3	75,0	1	25,0	0,0	25,0	0,0	0,0	1	2,2
Milagres	11	3	38,8	10,6	9	81,8	1	9,1	0,0	0,0	0,0	0,0	1	3,5
Penaforte	1	1	11,3	11,3	1	50,0	0	50,0	33,3	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Porteiras	5	0	33,3	0,0	4	80,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
<b>20ª CRES Crato</b>	<b>60</b>	<b>49</b>	<b>17,5</b>	<b>14,3</b>	<b>39</b>	<b>65,0</b>	<b>6</b>	<b>10,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>54,1</b>	<b>4,0</b>	<b>10</b>	<b>2,9</b>
Altaneira	3	6	40,8	81,7	2	66,7	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Antonina do Norte	3	0	41,5	0,0	3	100,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Aranipe	0	1	0,0	4,7	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1	4,7
Assaré	2	1	8,6	4,3	2	100,0	0	0,0	33,3	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Campos Sales	2	4	7,4	14,7	1	50,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Crato	44	25	34,2	19,4	25	55,4	6	14,3	0,0	0,0	6,3	7,7	6	4,7
Farias Brito	3	5	15,9	26,5	3	100,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Nova Olinda	0	1	0,0	6,6	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Potengi	1	0	9,3	0,0	1	100,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Salitre	0	1	0,0	6,2	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Santana do Cariri	2	4	11,4	22,9	2	100,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3	17,2
Tarrafas	0	0	0,0	0,0	0	0,0	0	0,0	7,7	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Várzea Alegre	0	1	0,0	2,5	0	100,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
<b>21ª CRES Juazeiro do Norte</b>	<b>117</b>	<b>120</b>	<b>28,0</b>	<b>28,7</b>	<b>52</b>	<b>44,4</b>	<b>2</b>	<b>1,7</b>	<b>0,0</b>	<b>10,0</b>	<b>56,4</b>	<b>7,5</b>	<b>9</b>	<b>2,2</b>
Barbalha	18	16	30,6	27,2	5	35,0	1	5,0	0,0	0,0	4,8	6,3	0	0,0
Cariariçu	7	3	26,1	11,2	0	0,0	0	0,0	50,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Granjeiro	0	0	0,0	0,0	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Jardim	4	5	14,8	18,5	2	33,3	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Juazeiro do Norte	83	85	31,2	32,0	43	51,0	1	1,0	12,5	16,7	9,5	9,4	9	3,4
Missão Velha	5	11	14,2	31,2	2	42,9	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
<b>22ª CRES Cascavel</b>	<b>101</b>	<b>96</b>	<b>31,7</b>	<b>30,1</b>	<b>62</b>	<b>61,4</b>	<b>10</b>	<b>9,9</b>	<b>100,0</b>	<b>20,0</b>	<b>58,3</b>	<b>8,7</b>	<b>3</b>	<b>0,9</b>
Beberibe	13	9	24,9	17,2	11	75,0	1	12,5	0,0	0,0	10,0	0,0	1	1,9
Cascavel	19	20	27,1	28,6	16	85,7	2	9,5	0,0	100,0	17,4	15,0	0	0,0
Chorozinho	0	8	0,0	41,7	0	100,0	0	0,0	0,0	0,0	12,5	12,5	0	0,0
Horizonte	24	24	37,9	37,9	18	73,1	2	7,7	0,0	100,0	8,0	6,7	2	3,2
Ocara	12	10	47,8	39,8	9	73,3	1	6,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0
Pacajus	29	19	42,2	27,6	8	31,3	4	12,5	26,8	0,0	16,7	15,0	0	0,0
Pindoretama	4	6	19,8	29,7	0	0,0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0	0,0

Fonte: SESA/COPROM/NUVEP – SINAN \* Dados parciais sujeitos à revisão.